

ANTIDEPRESSIVOS E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOFÁRMACOS E DESFECHOS CARDÍACOS

Rafael Queiroz Valente¹; Isadora Araújo Silva¹; Tayrine Gabrielly Fernandes Naves¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/2

Introdução: A depressão é uma doença prevalente, associada a maior morbimortalidade cardiovascular. A relação entre transtornos depressivos e doenças cardiovasculares (DCV) é bidirecional, envolvendo infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e arritmias. O tratamento antidepressivo, embora fundamental, suscita discussões quanto ao risco cardiovascular. Antidepressivos tricíclicos (TCA) e inibidores da monoaminoxidase (IMAO) apresentam maior toxicidade, enquanto inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e fármacos mais recentes, como vortioxetina e bupropiona, são considerados mais seguros, porém com achados ainda controversos. **Objetivos:** Investigar as evidências científicas atuais sobre a associação entre o uso de antidepressivos e o risco de eventos cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas nas plataformas PubMed/MEDLINE, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores DeCS/MeSH e com o emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos, incluindo ensaios clínicos, estudos de coorte, caso-controle, transversais e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, editoriais e relatos de caso. **Resultados e discussão:** Os estudos mostram resultados heterogêneos. ISRS, como fluoxetina e sertralina, apresentam perfil seguro, com possível efeito protetor por inibição plaquetária, embora alguns apontem aumento discreto de acidente vascular cerebral. TCAs permanecem associados a arritmias, prolongamento do QT e maior risco coronariano. Novos antidepressivos, como vortioxetina e agomelatina, mostram potencial cardioprotetor em modelos experimentais, mas carecem de evidências clínicas consistentes. De forma geral, recomenda-se priorizar ISRS em pacientes cardiopatas e cautela no uso de TCAs e IMAOs. **Conclusões:** O impacto dos antidepressivos sobre a saúde cardiovascular varia conforme a classe. ISRS são mais seguros em pacientes com DCV, enquanto TCAs devem ser evitados em pacientes de alto risco. Novos fármacos são alternativas promissoras, mas estudos longitudinais são necessários para consolidar sua eficácia e segurança cardiovascular. Novos estudos auxiliarão na escolha terapêutica individualizada e no manejo seguro de pacientes cardiopatas em uso de antidepressivos. Dessa forma, a integração entre psiquiatria e cardiologia é essencial para equilibrar eficácia terapêutica e risco cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivos. Depressão. Doenças cardiovasculares. Psicofármacos.